

YUSSEFF CAPRA
JACQUELINE BARROS
RUTH MARIANI BRAZ
ALESSANDRA FURTADO

O MURO

uma ontologia para o sujeito da diferença



obra

O MURO

Uma ontologia para o sujeito da *différance*

Niterói

2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Muro [livro eletrônico] : uma ontologia
para o sujeito da différence / Yusseff
Capra...[et al.]. -- 1. ed. -- Niterói, RJ :
Ed. dos Autores, 2024.

PDF

Outros autores: Jacqueline Barros, Ruth Mariani
Braz, Alessandra Furtado.

ISBN 978-65-01-01053-3

1. Análise literária 2. Crítica literária
3. Literatura brasileira - Crítica e interpretação
4. Ontologia 5. TEA (Transtorno do Espectro Autista)

I. Capra, Yusseff. II. Barros, Jacqueline. III. Braz,
Ruth Mariani. IV. Furtado, Alessandra.

24-227240

CDD-801.95

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise literária

801.95

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Um menino caminha e caminhando chega no muro.
"Aquarela", Toquinho.

Era uma vez um muro e uma menina.



Ela é o agente das relações "humano-murescas" e ele o objeto destas relações. Mas a função desse objeto não é função passiva. Ele é o enredo, o tempo e também o espaço, que traça, na menina, uma marca: o papel do impedor.

Ah, esta é a palavra a partir da qual iniciamos este conto. Mas... Quem é o impedor?

Já sabemos de antemão que se trata de um muro, mas o que há de representativo no significado do termo? Há possibilidades, por isso começamos pela menina e deixemos que ela nos diga sobre ele.

Era uma vez uma menina. Todos a chamavam X. Até sua mãe. Do grupo, a esquisita e empática. No colégio, a distante e inocente. Em casa, a descuidada e soturna. Não como as outras, uma menina feita de coisas simples. Sonhos, talvez. Medo, talvez. Trazia

consigo flores, laços, pulseirinhas, um anel e pequeninos, gordinhos e desajeitados dedos. Porque feita de sonhos e medos, não tinha nada de especial, mas luzia sua meninice por meio dos seus olhos castanhos e grandes.

Nos seus dias, cumpria uma rotina de brincadeiras. Sempre interrompida por um muro. O muro, um divisor de águas, tão grande que se tornava impossível saber o que havia nele ou por trás da sua presença. A menina tentava escalá-lo, mas caía. Jogava pedrinhas para o outro lado... Tudo era em vão. A menina voltava à rotina...e o muro sempre a impedia. Ele permanecia inatingível e, entre ele e ela, o desconhecido!

Um dia, a menina se deparou com uma novidade. Percebeu que havia uma longa e caprichada rachadura no grande muro. Como, após tanto tempo, aparecera tal rachadura? De tão extensa, os bracinhos da menina, ainda que levantados, não alcançavam seu destino. Resolveu que iria tapar a rachadura. Contudo, como faria esse movimento se ela não era alta o suficiente?



Pensou na possibilidade de arrumar uma escada. Mas quem a ajudaria a carregar uma escada até ali?

Desistiu da escada e resolveu subir em uma árvore que ficava próxima. Assim, avistaria a rachadura e com uma vassoura ou pá, um pouquinho de massa e jeito, cuidaria de fechá-la.



Ao subir naquela árvore, paramentada com seus instrumentos de trabalho, pode observar que, ao final da fenda, havia um buraco. Uma surpresa!

Poderia, então, antes de prestar seu serviço ao muro, olhar através do buraquinho. Quem sabe não descobriria algum mistério ou algum segredo naquele bloco de cimento e tijolos?

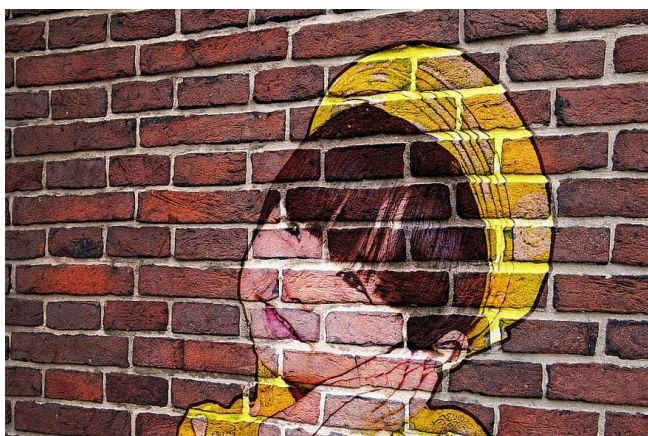
Então, lentamente, foi se aproximando. E, assim, achegando-se... encostou no muro para olhar pelo buraco. Já perto, pertinho, a menina

V. I. U.



Esquecida da rachadura, pulou da árvore ofegante e foi até os seus conhecidos: o grupo, o colégio e a casa. Do seu jeito, disse para eles o que vira pelo buraco do muro, mas ninguém a compreendeu.

Todos fizeram fila diante do muro para olhar o furo e o que havia por trás dele. Cada um que o olhava, saía mais perturbado e infeliz. Agora, era a menina quem não os entendia.



Na manhã seguinte, como de costume, caminhou em direção ao muro, mas teve a sua rotina rompida. Ao chegar lá, aquelas pessoas conhecidas estavam munidas de armas e machados. Satisfeita, acreditou que eles a ajudariam a fechar a fenda do muro para protegê-lo. Qual o quê! Eles estavam ali por outro motivo.

Indignados com o que o muro lhes proporcionava e mostrava, decidiram destruí-lo.

A menina pediu, implorou, argumentou, gritou para que nada fizessem ao muro, mas eles não a ouviram.

E o muro veio abaixo.



Naquele exato momento, a menina parou de

V. E. R.



E chorou.

De seus cabelos caíram as flores, os laços de fitas e suas
mãos já não eram mais tão pequenas e infantis.

Agora,
esquecida do muro...
... a menina conheceu o

M. U. N. D. O.



Autoria de Yusseff Capra e/ou Jacqueline de Faria Barros Ramos

Pós-doutorado em Estudos de Linguagem (Filosofia e Educação) e em Tecnologia, Ciência e Inclusão (PGCETin), ambos pela UFF. Doutora em Literatura Comparada, Mestre em Literaturas Portuguesa e Africanas, Especialista em Neuropsicopedagogia, Graduada em Letras, Pedagoga e Psicanalista (SEPAI). Docente permanente na Universidade Federal Fluminense no Mestrado em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Docente de Língua Portuguesa da SEEDUC, Docente em Educação Especial na FME/Secretaria Municipal de Educação de Niterói, Docente/Tutora do Cederj/Cecierj, Docente em História da Educação Brasileira e Literaturas na Faculdade Lusófona do Rio de Janeiro/FL, Revisora do periódico Revista Educação Pública/Cecierj e Avaliadora do periódico Revista Educação em Foco/ Cecierj, pesquisadora do Núcleo de Educação Inclusiva Galileu Galilei (<https://projetoGalileuGalilei.wordpress.com/>)

<http://lattes.cnpq.br/1285407435165636>

Alessandra Furtado de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn/UFF), com participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) realizado no CRID - Centro de Recursos para a Inclusão Digital, no Politécnico de Leiria, Portugal, entre março e junho de 2024. Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) e graduada em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cataguases (1996). Professora de História da Fundação Pública Municipal de Educação de Niterói e professora docente II / Apoio Especializado na Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Exerceu o cargo de Diretora Adjunta na Escola Municipal Honorina de Carvalho (Niterói/RJ) de 2017 a 2021. Possui experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Império, e atua principalmente nos temas de acessibilidade, inclusão, ensino, pensamento computacional e formação de professores. <http://lattes.cnpq.br/6885162252329928>

Ruth Maria Mariani Braz

Pós-doc no programa de pós- graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. Doutora em Ciências e Biotecnologia, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense; Reconhecido o nível pela Universidade do Minho do doutoramento em ciências da Educação e realizei o doutoramento sanduiche na Universidade do Porto. Especialista ?Lato Sensu? em Educação Física Especial (Universidade Castelo Branco). Tenho a graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) . Sou professor docente I - Secretária de Educação do Estado do Rio de Janeiro e professor do Curso de mestrado profissional em Diversidade e Inclusão da UFF. Atuei como coordenadora executiva do projeto Internacional

Spread The Sign no Brasil e coordeno o núcleo de Inclusão Galileu Galilei e participo do grupo de pesquisa TeCEADI+: Tecnologias Computacionais no ensino e aprendizagem na ótica da Diversidade, Inclusão e Inovação Sou orientadora de alunos do curso de Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão do Instituto de Biologia da UFF. Desenvolvo pesquisas ligada aos temas: Educação Inclusiva, Educação de Surdos, Tecnologia Assistiva, gêneros; confecção de materiais didáticos adaptado, didática com o intuito de auxiliar os alunos com deficiências nas classes regulares de ensino, filosofia esta que defendo e é adotada atualmente nas instituições na qual trabalho.

<http://lattes.cnpq.br/8386383577325343>

ISBN: 978-65-01-01053-3



9 786501 010533